

Já vimos que o colonialismo no seu estado de desenvolvimento foi adoptando tacticas diferentes para as diferentes situações reais. Quando a situação exigia um maior numero de controladores dava-se um maior número de regalias. Quando era necessário que tais controladores fossem fáceis aumentavam-se tais regalias. O povo continuava a ser aumentado de exploração e opressão.

Cada vez que os povos colonizados obtinham uma vitória os colonizadores angustiados levavam-se imediatamente a utilizar novas armas. As mais duradeiras e de maiores efeitos são:

-Terrorismo incursões militares dirigidas contra a população com o fim de provocar o panico.

-Subversão utilizando palavras de ordem tribalistas, regionalistas e racistas para criar rivalidades e contradições entre as populações.

Quando a burguesia-colonial conclui que está perdida e que a heroica luta dos povos oprimidos não pode ser ganha militarmente pensa dar uma nova fachada aos seus interesses de classe. O neo-colonialismo satisfaria as suas ambições. Mas o neo-colonialismo como estágio superior do colonialismo enquadra-se numa forma mais intensa de exploração.

Os lacaios do colonialismo ou burguesia local, aqueles que na "Sociedade Velha" tem lugares de chefia, detem os meios de produção e a posse da terra, aqueles que possuem os grandes privilégios dados pelo colonialismo, viram-se decididamente para a nova posição colonial como forma de manutenção da sua posição de classe. Empregam toda uma fraseologia desvirtuada das realidades e do conhecimento teorico tentam boicotar, neutralizar e mesmo impedir o processo de transformação.

Na sua terminologia prafamente burguesa e reaccionária alertam as pessoas o comunismo sem terem um conhecimento teorico e pratico das realidades. Continuam a propagar o conceito fascista que o comunismo mata crianças, queima cães e esfolta gatos.

Falam insistentemente na falta de economia sem se aperceber que a economia gigante é a do Estado Colonial a sua (deles) economia. Será a mesma economia que apregoam, a economia do povo? Os pseudo filósofos da burguesia, que desacreditam o povo e a sua capacidade de criação não conseguem, ou não querem ver que a economia do povo é a sua força de trabalho, num sistema sócio-económico sem classes antagónicas.

Falam de ideias infantis e de ideologia importada recusando-se admitir que o conflito ou seja a luta de classes é comum ao povo português e ao povo timorense e a todos os povos do mundo e é visto sob ponto de vista internacional quando se trata da dominação de um país por outro e nacional quando uma classe domina e explora a outra no mesmo país. Se os lacaios reaccionários se consciencializarem da sua posição e desempenhassem o seu papel progressista no conflito colonial podiam pelo menos agora adquirir a personalidade que perderam ao longo dos tempos.

Uma teoria ou causa para trazer a vitória terá de ser justa e aplicada às condições ideais de existência o que obriga a um estudo científico da nossa cultura, das nossas tradições da nossa história e do conhecimento das causas que determinaram o congelamento da sua evolução e transformação. Sim proibia-se a lingua, a música e as manifestações populares precisamente para impedir que a cultura natural evoluísse.

Agora quando o passo para o futuro exige determinação, firmeza, aceleração aparecem os reaccionários a dizer que o colonialismo aqui não existia invocando palavras de ordem tribalistas, regionalistas e racistas de provocação e boicote ao processo de transformação e à criação de um homem novo.

Sabemos que quanto mais decidida, firme e justa for a nossa acção maior será a reacção dos lacaios-incultos.

Contra as manobras fascistas, o boicote a falsidade levadas a cabo pelos reaccionários o nosso trabalho é:

- a nossa formação ideológica e politica e a extensão da mesma formação ao povo.
- a análise colectiva pelos militantes das manobras do inimigo em cada momento e o suficiente esclarecimento ao povo de tais manobras.
- desenvolver cooperativas de produção para uma melhor defesa dos meios humanos e materiais disponíveis a fim de obter a auto-suficiência pelo aproveitamento dos recursos naturais.
- aprender com o povo, para melhor servir, pois ele é a fonte da nossa força e da nossa vitória.

A luta do povo é a nossa luta. A vitória é NOSSA-INDEPENDENCIA.

Reunido Bandeira em publico